

Entre dois mundos: visita turística ao jazigo de Pablo Escobar no cemitério Montesacro

Between two worlds: tourist visit to Pablo Escobar's grave at Montesacro Cemetery

Entre dos mundos: visita turística a la tumba de Pablo Escobar en el cementerio Montesacro

Sílvia Helena Belmino  

Professora associada da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: sbelmino@ufc.br

Ricardo Ferreira Freitas  

Professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: fo360@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva refletir sobre a visita turística ao Cemitério Montesacro, na cidade de Itagüí, na Colômbia, um dos locais indicados no roteiro do *narcotour* – denominação dada ao percurso que compreende a visita aos lugares que compõem a narrativa sobre a vida de Pablo Escobar e o Cartel de Medellín. O *narcotour* apresenta-se como experiência de cidade na plataforma Airbnb em Medellín e alimenta-se das produções midiáticas. Conclui-se que a imagem de Pablo Escobar, construída a partir das produções midiáticas, torna-o um produto de consumo simbólico de turistas em Medellín.

Palavras-chave: Pablo Escobar; *Narcotour*; Produção Midiática.

Abstract

This article aims to reflect on the tourist visit to the Montesacro Cemetery in the city of Itagüí, Colombia, one of the sites indicated in the narcotour itinerary – denomination given to the route that includes the visit to the places that make up the narrative about the life of Pablo Escobar and the Medellín Cartel. Narcotour presents itself as a city experience on the Airbnb platform in Medellín and feeds on media productions. It is concluded that the image of Pablo Escobar, constructed from media productions, makes him a product of symbolic consumption for tourists in Medellín.

Keywords: Pablo Escobar; *Narcotour*; Media Production.

Resumen

Este artículo pretende reflexionar sobre la visita turística al Cementerio Montesauro, en la ciudad de Itagüí, Colombia, uno de los sitios indicados en el itinerario del narcotour – denominación que se le da a la ruta que incluye la visita a los lugares que conforman la narrativa sobre la vida de Pablo Escobar y el Cartel de Medellín. Narcotour se presenta como una experiencia de ciudad en la plataforma Airbnb de Medellín y se nutre de producciones mediáticas. Se concluye que la imagen de Pablo Escobar, construida a partir de las producciones mediáticas, lo convierte en un producto de consumo simbólico de los turistas en Medellín.

Palabras clave: Pablo Escobar; narcotour; producción de medios.

Introdução

Chegamos à cidade de Medellín, na Colômbia, em 25 de fevereiro de 2019 sem saber ao certo o que nos esperava. Descobrimos, ainda em Bogotá, que não se chega a Medellín, chega-se à cidade de Rionegro, ao Aeroporto José Maria Córdova, no alto das montanhas que circulam a capital da Província de Antioquia e a aproximadamente 35 quilômetros do centro de Medellín, e, em virtude de a estrada ter muitas curvas, leva-se em média uma hora em um micro-ônibus, com várias paradas durante o percurso. Viver Medellín era um desejo tanto acadêmico quanto pessoal. E para tal aventura, nos preparamos, fizemos projetos e planejamos. Todavia, como nos lembra Gaston Bachelard (1977, p. 15), “o conhecimento científico é sempre a reforma de uma ilusão”.

Tudo se inicia com a busca por um local para morar durante a realização da pesquisa de campo em Medellín. Para isso, recorreremos à plataforma *Airbnb* por termos experiências anteriores positivas com aluguéis de estadias por meio dela. Ao acessarmos a plataforma, nos surpreendemos ao ver no segmento de experiência de cidade que Pablo Escobar era uma atração para quem visitava Medellín. Os guias oficiais procuravam apagar o triste passado de violência e mortes motivadas pela comercialização de drogas ou contavam essa história sob a ótica das vítimas (TIBBLE, 2017). Inicialmente, pensamos que seria uma proposta somente do *Airbnb*, entretanto, havia mais de 15 tours em oferta no *TripAdvisor*.

Os tours divulgados nas plataformas on-line se propunham a contar a “verdadeira história do Capo” e outras excentricidades neste tipo de turismo denominado como *dark tour*, cunhado pela primeira vez por Foley e Lennon (1996), que apresentam como

atração turística os lugares que foram cenários de mortes violentas, cemitérios ou campos de concentração, e cuja produção midiática teve um papel central na promoção de tais eventos. Como exemplo, citamos alguns que consideramos mais peculiares: Tumba Pablo Escobar; Tumbas famosas do Cartel de Medellín, Tour Pablo Escobar completo.

Assim, é nitido que a construção social da realidade é essencialmente simbólica, se arquiteta com as informações recebidas cotidianamente, pautadas, muitas vezes, por meio de ficções, lendas e histórias populares, de modo que Pablo Escobar tornou-se uma “narco-celebridade” (MARTÍNEZ-MORENO, 2017) e sua história de vida passou a ser uma atração turística após produções de filmes, livros e séries.

Para a pesquisadora argentina Beatriz Sarlo (2014), ao visitar cidades estrangeiras, pensamos encontrar aquilo que acreditávamos haver perdido na própria cidade, por acompanhar as transformações urbanas cotidianamente. Isso, no entanto, não ocorre quando estamos em uma cidade estrangeira, pois “não é necessário padecer essa nostalgia, porque seu passado, mesmo que seja conhecido, não foi o passado do visitante, que se sente livre de uma reminiscência que sempre lhe foi alheia” (SARLO, 2014, p. 181). Na condição de estrangeiros, não submetemos nossa impressão a outros dados, como violência, desigualdades econômicas ou perdas afetivas. O turista se orienta por meio dos guias, ou seja, como o próprio nome diz, trata-se de informações, indicativos de lugares a serem visitados, uma vez que esses profissionais apontam caminhos para que o visitante não vague a esmo ou veja o que a cidade não quer mostrar. Ao olhar o lugar, o turista põe em suspensão o tempo e o espaço, procurando captar a cidade roteirizada ou uma pequena porção dela.

Nesse sentido, percebemos no *narcotour*, presente no segmento de experiências de cidade na plataforma *Airbnb* em Medellín, com roteiros pautados pelas produções midiáticas sobre a vida de Pablo Escobar, um rico objeto de estudos. Ao mesmo tempo, tratava-se de um tema doloroso aos colombianos e necessitaríamos de informações e dados diversos para compreendermos as diferentes narrativas construídas sobre Escobar.

Há várias possibilidades para analisar essas construções discursivas em torno do personagem. A imagem contraditória do narcotraficante colombiano que, para alguns simbolizou toda a cultura de violência na Colômbia nos anos 1980 e 1990, especialmente em Medellín, enquanto para outros foi um benfeitor que construiu casas para pobres, bibliotecas e campos de futebol; contribuiu para a construção do personagem Pablo Escobar apresentado nas produções midiáticas. As séries,

realizadas com roteiros baseados em diferentes livros escritos – por filho, esposa, amante, sicário, policiais –, despertaram a curiosidade de visitantes colombianos e estrangeiros sobre a trajetória de vida de Pablo.

A escolha de compreender como o tour sobre a vida de Pablo Escobar tornou-se uma experiência de cidade foi a principal motivação para a realização desta pesquisa. Para tanto, optamos por compreendê-lo a partir da realização do percurso chamado *Pablo Escobar, secretos de un capo*. É importante salientar que este artigo traz uma reflexão sobre a visita ao Cemitério Montesacro durante o tour sobre a vida de Pablo Escobar. Assim, a questão que nos norteia é: quais narrativas foram construídas para tornar em experiência de cidade a visita ao túmulo de Escobar no Cemitério Montesacro proposta pelo *narcotour* em Medellín?

Para tanto, nos pautamos no conceito de trajeto de José Guilherme Cantor Magnani (2018), no trabalho sobre cemitérios e seus simbolismos de Fernando Catroga (1999), nos conceitos de *dark tour* de Malcolm Foley e J. John Lennon (1996), na experiência urbana de Olivier Mongin (2009) e na noção de bandido social de Eric Hobsbawm (1975). E, por fim, nos pautamos também nos olhares atentos dos trabalhos literários: *El cielo a tiros* (2018), de Jorge Franco; *Pablo Escobar: ascensão e queda do grande traficante de drogas* (2014), de Alonso Salazar; *La virgen de los sicarios* (1994), de Fernando Vallejo; *Notícias de um sequestro* (1997), de Gabriel García Márquez; e das narrativas produzidas nas séries disponíveis na *Netflix*. Tão relevante quanto o amparo teórico para a compreensão deste fenômeno, foram as entrevistas realizadas com guias e vítimas. A pesquisa documental – por meio de jornais e revistas – ajudou a compreender melhor o universo político, social e econômico da Colômbia em questão.

Figura 1: Imagens de *souvenires*



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Imagens de *souvenires*

Fonte: Arquivo pessoal

O Cemitério Montesacro: reprodução simbólica do universo social

Fuiste un conquistador de sueños imposibles, más allá de la leyenda que hoy simbolizas; pocos conocen la verdadera esencia de tu vida.¹

Epitáfio de Pablo Escobar

Prefiero una tumba en Colombia que una cárcel en Estado Unidos.²

Pablo Escobar

Entre os roteiros, um despertou nossa curiosidade: o que incluía a visita à casa/museu dirigida por Roberto Escobar, irmão de Pablo. Vimos nessa proposta a possibilidade de conhecer a narrativa por meio de alguém bem próximo de Escobar. No entanto, infelizmente, por falta de autorização legal para funcionar como museu, a atração encontrava-se fechada. Escolhemos, então, um tour utilizando os seguintes critérios: boa avaliação, tour em espanhol e maior número de lugares para visitar. Foram selecionados dois: *Pablo Escobar, a história completa* e *Pablo Escobar, secretos de un capo*. Porém, em virtude da disponibilidade no dia, escolhemos o segundo.

Durante o processo de escolha, verificamos os comentários de outros turistas, que já haviam realizado o percurso, avaliando o tour. Percebemos, nas declarações, uma busca por conhecer a “verdadeira história da Colômbia” ou conhecer melhor os lugares e a história de Escobar para comparar com as séries veiculadas na *Netflix*. Nesse sentido, o conceito de trajeto de Magnani (2002) mostra que pontos complementares,

alternativos ou antagônicos unidos por uma rota possibilitam usufruir da cidade como um todo. Ou seja, o trajeto ajuda a compreender o roteiro proposto pelo *narcotour*, proporcionando um atravessamento pela cidade vivenciada por Pablo Escobar. Assim, percebemos nos turistas do *narcotour* algo semelhante ao que nos visitantes do *Favela tour*, no Rio de Janeiro, a busca por aquilo que Beatriz Jaguaribe (2007) denomina por desejo de *real things*, sem, entretanto, vivenciar a realidade propriamente dita.

O trajeto do *narcotour* se inicia no aeroporto³ de Medellín, a porta de entrada/saída dos negócios que envolvem cocaína, representados nas sucatas de aviões utilizados por Escobar que são exibidas; em seguida, o edifício Mônaco, símbolo da propriedade dos negócios; a Catedral, presídio construído por ele para cumprir a pena por tráfico de cocaína estabelecida pelo sistema judiciário colombiano. Contrapondo-se a isso, o trajeto mostra o bairro pobre que recebe o seu nome, por ser considerado um benfeitor, bem como por remeter à sua origem social; o local da morte, a casa que serviu de esconderijo e telhado onde foi morto; e finaliza com o jazigo da família, no Cemitério Montesacro. Em alguns tours a fazenda Nápoles encontra-se também inclusa.

Em abril de 2019 fizemos o tour com Juan⁴, cuja proposta era mostrar a vida de Pablo Escobar em três horas. Ou seja, em três horas nós conheceríamos a vida de alguém que viveu intensamente por 44 anos. Enfim, pagamos o tour e esperamos na *Calle 55A* por Juan, que chegou exatamente às 10 horas de uma manhã quente em Medellín. Nós éramos os únicos que faziam o percurso naquela manhã. Um tour privado, como os guias chamam esta modalidade de visita. O guia nos apresentou o roteiro que iríamos percorrer para conhecer a vida de Pablo Escobar: o lugar de morte, o lugar que morou, onde foi preso, bairro em sua homenagem, pequenos aviões e o cemitério em que foi sepultado.

Juan é um jovem de mais ou menos uns 25 anos, bem articulado e simpático, que começou o tour narrando o início da trajetória de crimes de Pablo Escobar. O relato histórico deixava transparecer a admiração dele pela perspicácia e inteligência de Pablo na administração do tráfico de cocaína e, especialmente, pelas conquistas de riqueza, poder e aventuras amorosas. Alguns trechos de sua fala eram minuciosos e ricos em detalhes, mesmo sendo sobre algo que jamais poderia ter sido vivenciado por ele, em virtude da idade, e que não constavam nos filmes ou nos livros, de modo que cremos ser algo proveniente das lendas sobre as inúmeras façanhas de Escobar.

Em meio à empolgação pelas aventuras de Escobar, perguntamos se Juan nasceu em Medellín ou em outra cidade colombiana. A pergunta o deixou um tanto quanto desconfortável, ao que respondeu que a família de sua mãe era colombiana, o que o tornava, portanto, um colombiano. Porém, ele e o pai haviam nascido em Caracas,

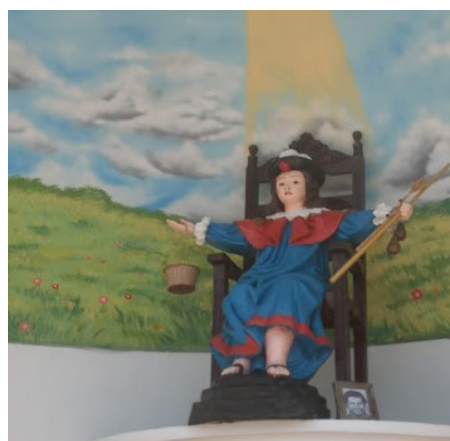
Venezuela, tendo se mudado para a Colômbia em virtude da complicada situação econômica do país. Assim, Juan viu no tour, sobre a vida do narcotraficante, uma oportunidade de trabalho. Sorrindo, ele explica:

Cuando todo se arregle en Venezuela, vuelvo y creo un recorrido sobre la vida de Hugo Chaves. Cada uno quiere saber sobre él. Ya tendré experiencia en ese tipo de recorrido. Voy a ganar mucha plata.⁵ (informação verbal)⁶.

Em princípio, achamos que receberíamos informações enviesadas. Ficamos um pouco decepcionados, pois esperávamos uma “experiência de cidade”, por meio do tour da vida de Pablo Escobar, acompanhada por um nativo. Contudo, percebemos que a história de vida de alguém consagrado por alguns e odiado por outros, como Pablo Escobar, poderia ser narrada por um também venezuelano, uma vez que ao trabalhar como guia pesquisou e estudou muito sobre ele. Afinal, Pablo foi um “bandido” que subverteu simultaneamente a ordem econômica, social e política, ao desafiar os que têm o poder, a lei e os recursos. A sua vida foi tão intensa que o tornou, após morte, um homem que despertou a curiosidade para além das fronteiras colombianas.

Foi personagem de filmes, livros, novelas, nome de bairro e quase um santo com sua fotografia em um altar junto ao menino Jesus de Atocha. É possível conjecturar, com a ajuda de Eric Hobsbawm (1975), que Escobar possivelmente ingressou no domínio do mito, um bandido social, como foi o lendário Robin Hood – Pablo Escobar foi inclusive denominado de *Robin Hood Paisa* durante a entrega de 450 casas para famílias que moravam no lixão de Medellín em 1983 (‘UN’... 2012). Na época, pleiteava um cargo político.

Figura 3: Altar de Menino Jesus de Atocha no Bairro Pablo Escobar



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Museu da Antioquia



Fonte: Arquivo pessoal

Chegamos ao bairro dos deitados, como os colombianos se referem ao Cemitério Montesacro, por volta de meio-dia. O sol estava quente, algo não muito comum nos dias em que vivemos em Medellín. Apesar do calor, o dia estava bonito, o céu azul ressaltava o verde dos pinheiros e da vegetação de médio porte que cercavam o espaço e convertiam o lugar em um ambiente de serenidade e paz.

O Cemitério MonteSacro é um típico cemitério jardim, com os jazigos subterrâneos, amplo gramado e a identificação feita no chão com placas de granito negro. Ele fica no sopé de uma montanha localizada no município de Itagüí, uma das cidades que compõem a região metropolitana de Medellín, a cerca de 20 minutos de *El Poblado*, o bairro mais turístico e de maior poder aquisitivo da cidade.

Entramos no cemitério e Juan nos conduziu diretamente ao jazigo da família Escobar, onde passou a destacar e nos explicar os detalhes da estrutura sepulcral. Além de abrigar Pablo, ali estavam o irmão mais novo, Luis Fernando Escobar; Álvaro de Jesús Agudelo, *el limón*; a mãe, Hermilda de los Dolores Gaviria Berrío; e o pai, Abel de Jesús Escobar Echeverri. O jazigo está localizado próximo ao prédio da administração do cemitério, ao lado de árvores de pinho, um dos únicos com vegetação próxima. Entretanto, não são as referências anteriores que nos sinalizam o lugar, mas sim a concentração de pessoas ali fotografando ou fazendo *selfies*.

Sem pressa, o guia inicia a explicação do lugar falando sobre dois pedaços de pedra na ponta esquerda do túmulo da família com flores ao centro. Foram trazidos pelos familiares de Hacienda Nápoles⁷, cerca da cidade de Porto Triunfo, para que Pablo se sentisse próximo ao seu imóvel preferido, conforme a explicação de Juan. De acordo com Catroga (1999), como forma de negar a morte, os vivos utilizam-se de eufemismo

como “sono”, “viagem” ou “morada eterna”. Para o autor, isso se apresenta também na maneira como a habitação do morto torna-se, simbolicamente, a representação da própria casa. Com isso, a pedra trazida da fazenda Nápoles remete tanto ao lar de Pablo Escobar como a um dos locais mais referenciados nas narrativas mediáticas – em virtude das festas e pela presença de políticos e personalidades importantes internacionalmente. Nápoles ainda hoje é notícia, seja devido às dificuldades em manter animais exóticos, como no caso dos hipopótamos, causando a sua morte ou transferências para zoológicos, ou para retratar o poder econômico do narcotráfico.

O guia continua a narrativa sobre os mortos ali enterrados. O próximo a ter sua história contada é o irmão mais novo, enterrado ao lado de Pablo: “encontra-se aqui Luís Fernando, morreu em decorrência de acidente com o carro que recebeu de presente de aniversário de Pablo”. Ao lado, Hermilda Gaviria, a mãe, que o guia afirma ter sido a grande incentivadora dos negócios ilícitos do filho. Em seguida, o pai, Abel de Jesús Escobar Echeverri, descrito pelo guia como uma pessoa muito correta e amável, cujo sobrenome, Escobar, Pablo herdou, mas não deveria ter ficado conhecido por esse sobrenome e, sim, por Gaviria, herdado pela mãe, que representava o lado “mau” de Pablo.

Nas séries da *Netflix* a imagem da figura materna é enfatizada, enquanto a paterna é apagada. Alonso Salazar (2014, p. 42) refere-se à mãe de Pablo da seguinte forma: “Abelito queria criar os filhos com austeridade e controle, mas Hermilda preferiu que eles parecessem com ela: empreendedores, amantes do dinheiro e seguros de si”. É importante lembrar que a Colômbia, assim como o Brasil, é um país de formação patriarcal, cristã e, como tal, delega à mulher a educação dos filhos, bem como a responsabilidade por seu fracasso ou por seu sucesso. Portanto, a fala do guia exime Abel de qualquer responsabilidade sobre a trajetória ilícita de Pablo. Há, nesse sentido, um trecho na série *Narcos* em que Abel fala que sente vergonha do filho.

No túmulo da família Escobar, encontra-se também o guarda-costas, Limón, o sicário que permaneceu com Pablo até a sua morte. Na narrativa do guia turístico sobre os sicários, percebi se tratar de jovens adolescentes de baixo poder aquisitivo compelidos pelo narcotráfico. Eles simbolizaram, na história do narcotráfico em Medellín, o ingresso de jovens pobres no tráfico de cocaína.

Chamou nossa atenção a explicação do guia sobre a devoção dos sicários à Nossa Senhora Auxiliadora. Já havíamos, inclusive, percebido a presença de capelas em diferentes bairros da cidade, sempre com a imagem da Virgem Maria. Porém, me surpreen-

deu saber que a devoção dos assassinos à Nossa Senhora Auxiliadora a transformaram na Virgem dos Sicários ou “padroeira dos assassinos”. Essa narrativa nos remeteu ao livro *La Virgem de los Sicarios* (1994) do escritor colombiano Fernando Vallejo, que foi adaptado ao cinema. O município de Sabaneta, que integra a região metropolitana de Medellín, não possui muitas atrações turísticas, mas a Igreja de Matriz é um dos lugares mais visitados. Lá, a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora atrai fiéis, principalmente jovens. Os sicários iam até ela e, esperançosos, imploravam e faziam promessas pelo sucesso de seus negócios. Caso fracassassem, pediam que ela que lhes garantisse uma morte rápida e indolor (SALAZAR, 2014; VALLEJO, 1994). A cidade ficou assim conhecida pelo culto à Virgem Auxiliadora e as transformações do lugar foram expostas no romance e no filme escrito por Fernando Vallejo:

Pero todas las flores, todos los rezos, todas las veladoras, todas las súplicas, todas las miradas, todos los corazones, están puestos en el altar de la izquierda, el de María Auxiliadora, que la remplazó. Por obra y gracia suya esta iglesita de Sabaneta, antaño apagada, hoy está alegre y florecida de flores y milagros.⁸ (VALLEJO, 1994, p. 16).

O escritor peruano Mario Vargas Llosa escreveu, em 3 de outubro de 1999, um artigo para o Jornal *El País*, intitulado *Los sicarios*, cujo texto apresentava aos leitores os jovens devotos de Auxiliadora:

El sicario prototípico es un adolescente, a veces un niño de doce o trece años, nacido y crecido en el submundo darwiniano de ‘las comunas’, barriadas de pobres, desplazados y marginales que han ido escalando las faldas de las montañas que cercan a Medellín. Vistas de lejos, desde el valle o las calles de la ciudad, las comunas parecen apacibles, y de noche bellísimas -un manto de luciérnagas-, pero en verdad impera en ellas una indecible violencia, atizada por la miseria, el desempleo, la desesperanza, la droga, la corrupción y una criminalidad sin freno, cuyo emblema y epifenómeno es precisamente el sicario.⁹ (LLOSA, 1999, n. p.).

Em um trecho da entrevista de Pablo Escobar para o Jornal *El Mundo*, durante o período em que esteve preso na Catedral, ao ser questionado sobre a devo-

ção à Virgem Maria e a moral religiosa no narcotráfico, responde: “sierre casi como mitologia que refuerza la actividad del sicário: reza para que le vaya bien en ‘un trabajito’” (DERMOTTA, 1991, n. p.)

A criação de uma imagem mítica de Escobar, reforçada pelas produções de séries e publicações de livros, contribuíram com o aumento de visitantes ao jazigo para pedir graças, participar de ritos de passagem, homenageá-lo fazendo uso de cocaína sobre a lápide ou de *marijuana*, fumando próximo ao local. De acordo com os roteiros das séries, dos livros e do guia Juan, Escobar não fazia uso de cocaína, somente de maconha. A pesquisadora francesa Anne-Marie Losonczy (2015), em um estudo sobre o processo de santificação dos mortos nos cemitérios urbanos da Colômbia, descreve o comportamento dos visitantes no jazigo de Escobar nas últimas décadas como:

Estes últimos, sempre bem vestidos, depositam cartas com pedidos, candelabros, flores, aguardentes e cigarros sobre seu túmulo, que limpam regularmente. Os aparelhos de som trazidos tocam suas canções preferidas, placas e cartas de agradecimento, casas em miniatura, carros e telefones dão testemunho dos seus múltiplos benefícios. Entre os visitantes assíduos se encontram numerosos jovens sicários que, antes de um assassinato, rezam ao *Patrón* Pablo Escobar para que cuide do bem-estar de sua família caso morram. (LOSONCZY, 2015, p. 8).

Rituais como esses acima descritos possibilitam a reelaboração da identidade social do morto, de modo a aproximar sua vida ao famoso Robin Hood, o “bom bandido”, principalmente, entre as camadas mais vulneráveis socioeconômicas. As produções das séries *Narco*, de José Padilha, e *El Patrón del Mal*, de Carlos Moreno, estimularam a vinda de novos curiosos ao Montesacro com intuito de conhecer os túmulos de Escobar e dos membros do Cartel de Medellín. Tornando seus jazigos lugar de peregrinação coberto por flores, cervejas, músicas, cigarros e cocaína.

As flores e rosas de diferentes cores sinalizam aos visitantes a localização do jazigo da família Escobar. As flores são sempre renovadas, constituem mais um mistério em volta da morte de Escobar. Segundo o guia Juan, o chefe dos sicários de Pablo Escobar, Jhon Jairo Velásquez Vásquez¹⁰, conhecido como Popeye ou JJ, era o responsável por financiar a limpeza e troca das flores. É possível ver nas páginas dos tours, fotografias de Jhon Jairo beijando a lápide de Escobar ou fazendo uma oração de joelhos.

Em vídeo (QUE DICEN..., 2018), feito por visitantes, é possível ver uma declaração de que as flores são compradas pelos organizadores dos tours e, também, por alguns visitantes, mas não há nada confirmado oficialmente, de modo que a dúvida permanece, criando um clima de mistério.

Naquela manhã em que visitamos o cemitério, havia um homem de mais ou menos 70 anos limpando o túmulo da família Escobar. Um pouco reservado, apenas nos disse que havia trabalhado para Pablo e por isso limpava diariamente o local como forma de demonstrar gratidão pela ajuda recebida no passado. Depois, o guia nos narrou que esse senhor recebia dinheiro de Jhon Jairo Velásquez Vásquez, o Popeye, falecido em fevereiro de 2020 (GUTIÉRREZ, 2020).

O historiador Fernando Catroga explica que:

De facto, se antologicamente a morte remete para o não-ser, é na memória dos vivos, enquanto imagens suscitadas a partir de traços com referente, que os mortos poderão ter existência (mnésica). (CATROGA, 1999, p. 14).

Portanto, são os estrangeiros, motivados pelas séries; os adolescentes que, segundo Juan, fazem uma roda em volta da tumba e fumam maconha, como uma espécie de rito de passagem; e os pobres em veneração ao seu benfeitor, que o mantém vivo. Nesse sentido, a narrativa da morte reelabora o real-passado, tornando-o presente, como uma forma de luta pela permanência. Uma mistura complexa de história e ficção.

O que os turistas almejam encontrar no jazigo de Escobar? Em 2018, o *rapper* americano Wiz Khalifa (NO SOLO..., 2018) foi criticado pela imprensa colombiana e pelo prefeito Federico Gutiérrez por ter feito uma visita ao jazigo por meio do *narcotour* e ter fumado maconha junto à tumba. Um turista belga foi preso por fazer uso de cocaína na lápide de Escobar, fato noticiado em sites e jornais locais. O guia Juan, na tentativa de reforçar a importância de Escobar entre os adolescentes pobres de Medellín, relata um ritual realizado à noite em volta do jazigo utilizando maconha.

Não obstante, há registros de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica que visitam o cemitério no Dia de Finados. Mais especificamente, visitam o jazigo da família Escobar, seja para agradecer por obras de caridade, empregos, trabalhos e alimentos, para fazer pedidos para ganhar na loteria (PABLO, 2016) ou para obter sucesso em um ato criminal. Permeando a produção dessas memórias, encontram-se as narrativas midiáticas que atraem a curiosidade de muitos que circulam pelos gramados durante o dia de finados.

A narrativa midiática coordena os fragmentos históricos que compõem o fato e o personagem, algo próximo ao real. Com isso, é produzido o imaginário que alimenta turistas em busca de conhecer os locais de acontecimentos importantes na vida do personagem. Neste sentido, o filme constitui um território tão legítimo de construção de lugares quanto, por exemplo, as imagens.

Na continuação do percurso de visita ao cemitério, Juan nos alerta para não esquecermos de fotografar as lápides dos mortos importantes do Cartel de Medellín. A poucos metros da tumba de Escobar encontram-se as dos primos Gustavo de Jesus Gaviria Rivero, enterrado ao lado do único filho, que jaz na segunda cova, Gustavo Gaviria Restrepo, morto no mesmo dia que Pablo Escobar. O guia comenta que, diferente de Pablo, que não permitiu o filho de participar dos negócios ilícitos, Gustavo incentivava. Nas séries – *Narco*; *El Patrón do Mal* e *Escobar, a traição*, de Fernando León de Aranoa – Gustavo é apresentado como parceiro inseparável, companheiro de negócios e responsável pelas rotas de distribuição da cocaína.

Em seguida, vamos caminhando entre as lápides e o guia conta fatos dos membros do Cartel que corroboram com a imagem de poder e de dinheiro da organização. A presença feminina aparece quando chegamos ao túmulo de Griselda Blanco: viúva negra, madrinha da cocaína e rainha do narcotráfico foram algumas denominações a ela atribuídas, enterrada ao lado do primeiro marido. Segundo o guia,

acá está Griselda Blanco, la viuda negra. Se llama así porque mató a sus dos maridos. También era conocida como la reina de la cocaína. En la serie aparece con el maestro de Pablo en el negocio de la coca. Pero no es verdad. Pablo aprendió de ella, pero se volvió mucho más inteligente que ella en la venta de cocaína. (informação verbal)¹¹.

As personagens femininas nas séries, segundo o estudo de Charo Lacalle e Núria Simelio Solà (2019), dividem-se em 3 (três) grupos: as amantes, jovens e belas mulheres que seguem as regras de lealdade e submissão do patriarcado tradicional; as mães/esposas/filhas, figuras quase sagradas com arquétipo da mulher propriedade do marido, de quem dependem emocional e economicamente, e as filhas, apresentadas como moças inocentes e bem educadas; já as narcotraficantes são mulheres com capacidade de organizar ações com inteligência, frieza e poder – lugar normalmente alcançado após a morte do pai ou marido – e são as que melhor representam a estética narco assinalada por Omar Rincón (2013, 2019).

Ao pesquisar como a série *Narco* constrói a imagem de poder de Pablo Escobar, a pesquisadora Isabel Villega-Simon (2019) observou que o poder se resume na frase *plata y plomo*, utilizada como publicidade pela *Netflix*. Essa perspectiva implica a escolha entre aceitar o suborno ou morrer.

[...] y la manera en la que El patrón la combate evidencia su modo de operar: primero soborna, si no funciona, intimida, si sigue sin funcionar, extorsiona y, cuando no hay otra opción: hace desaparecer. (VILLEGA-SIMON, 2019, p. 94).¹²

Para ela, o personagem Escobar é apresentado de maneira contraditória: ora um pai e marido preocupado com a família e ora um homem acuado, com medo, sozinho e violento.

Essas imagens distintas aparecem na fala do guia Juan, que vê nas características negativas do personagem algo inerente à ficção, e não ao mundo real. Para ele, Pablo Escobar foi um homem de origem humilde que conseguiu ascender socialmente com inteligência e carisma e por isso recebeu a admiração de pessoas necessitadas.

Considerações Finais

Pablo Escobar é acusado de ser responsável pela morte de 5.500 pessoas entre 1989 e 1993. Medellín durante anos vivenciou o conflito entre narcotraficantes, guerrilheiros, paramilitares e Estado, em um processo marcado por atentados, raptos e mortes, uma violência que atingiu a todos, indiscriminadamente. A adoração a Pablo Escobar não se sustenta na realidade apontada pelos dados estatísticos das mortes e atos violentos a ele atribuídos pelos jornais, pesquisas acadêmicas e em depoimentos das vítimas, mas sim em um imaginário social construído por diferentes produções midiáticas. Corroborando com este imaginário há ainda um roteiro turístico apoiado em uma plataforma que inclui a trajetória de sua vida como forma de experimentar a cidade.

Outro ponto que podemos ressaltar nesta investigação é que, muito da admiração ao Pablo Escobar se pauta na ascensão social de pessoas de baixo poder econômico alcançada por meio de contravenções e tráfico de drogas. Os roteiros das produções midiáticas, ao apresentarem um personagem malvado, rico e poderoso, mas carismático e simpático, corroboram com o imaginário de herói, uma das características do bandido social (HOBSBAWM, 1975) que serve para banalizar/espeta-

cularizar crimes e chantagens feitas por ele. A produção audiovisual converte Pablo Escobar em ícone da cultura popular (VILLEGA-SIMON, 2019). Com isso, temos o reconhecimento de Escobar pelos bairros pobres de Medellín ao atribuírem a ele o papel de benfeitor, o “Robin Hood *Paisa*”.

O prefixo narco transformou-se em uma marca colombiana que nos remete a algo mafioso, algo de mau gosto, algo sem ética e sem escrúpulo. Trata-se mais de uma questão de classe e de moral do que de princípios éticos. Para Rincón (2019), a narcoes-tética é quem referenda a marca Narco.

O *narcotour* representa um trajeto (MAGNANI, 2018, 2002) que enaltece uma história de violência, dor e mortes para muitos colombianos que tentam apagá-la com uma nova imagem da cidade. Portanto, ocorrem disputas de sentidos entre o imaginário construído midiaticamente por filmes, séries e livros, ofertados como roteiros turísticos, e a proposta de cidade inovadora de Medellín hoje.

O personagem Pablo Escobar se reifica e ganha densidade nos roteiros do *narcotour*, alimentados por produções de séries, publicações e polêmicas familiares. Articula-se a isso uma plataforma que atende mundialmente aos viajantes, o *Airbnb*, que apresenta a narrativa de vida do personagem como experiência de cidade. A estratégia mercadológica passa a ser aplicada em outras cidades para atender novos desejos de turistas em busca de viver *real things*. Eles poderão ser atendidos com a inserção de novos personagens, como almeja Juan ao propor a criação de um roteiro sobre a vida do ex-presidente da Venezuela, Hugo Chaves, ou de qualquer outro personagem que gere atração midiática. Há uma essencialidade inerente na propaganda turística que anuncia veladamente que seu objetivo não supõe e nem almeja a verdade. Com isso, as plataformas assumem o lugar de guia de cidade, propondo visitas a cenários e a personagens midiáticos.

Notas

1 “Você foi um conquistador de sonhos impossíveis, além da lenda que hoje você simboliza; poucos conhecem a verdadeira essência de sua vida” (Epitáfio de Pablo Escobar) - Fonte: Juan Fernando Uribe Arcila, em publicação no veículo Las 2 Orillas, cita tal dito como ditos gravados na lápide de Pablo Escobar. Disponível em: <https://www.las2orillas.co/los-cuatro-epitafios-de-la-tumba-de-pablo-escobar>. Acesso em: 13 abr. 2022.

2 “Prefiro uma cova na Colômbia que uma prisão nos EUA” (Pablo Escobar) - Fonte: Juan Fernando Uribe Arcila, em publicação no veículo Las 2 Orillas, cita tal dito como ditos gravados na

lápide de Pablo Escobar. Disponível em: <https://www.las2orillas.co/los-cuatro-epitafios-de-la-tumba-de-pablo-escobar>. Acesso em: 13 abr. 2022.

3 Aeroporto Olaya Herrera, funcionou como aeroporto principal da cidade até a construção do Aeroporto Internacional José María Córdova em 1985.

4 Optamos por criar um nome fictício para o guia entrevistado durante a pesquisa de campo.

5 Quando tudo estiver resolvido na Venezuela, eu voltarei e criarei um tour pela vida de Hugo Chaves. Todos querem saber sobre ele. Eu já terei experiência nesse tipo de viagem. Eu vou ganhar muito dinheiro.

6 Entrevista realizada em abril de 2019.

7 Situada na cidade de Puerto Triunfo, cerca de 100 quilômetros de Medellín, a *Hacienda Nápoles* foi construída por Pablo Escobar numa área de 1.500 hectares. Lá havia um zoológico com 1900 espécies exóticas da América do Sul. Hoje abriga um Parque Temático. Havia uma pista de pouso que hoje foi convertida no aeroporto da cidade em 2004.

8 Mas todas as flores, todas as orações, todas as velas, todas as súplicas, todos os olhares, todos os corações, são colocados sobre o altar à esquerda, o de Maria Auxiliadora, que a substituiu. Através de seu trabalho e graça, esta pequena igreja de Sabaneta, outrora monótona, é hoje alegre e florida de flores e milagres.

9 O sicário prototípico é um adolescente, às vezes um menino de doze ou treze anos, nascido e criado no submundo darwiniano das *las comunas*, favelas de pobres, deslocados e marginalizados que têm subido as encostas das montanhas ao redor de Medellín. Vistas de longe, do vale ou das ruas da cidade, as *comunas* parecem pacíficas, e à noite bonitas – um manto de pirilampos – mas na verdade são dominadas por uma violência indizível, alimentada pela miséria, desemprego, desesperança, drogas, corrupção e criminalidade desenfreada, cujo emblema e epifenômeno é precisamente o sicário

10 Aqui está Griselda Blanco, a viúva negra. Ela conseguiu seu nome porque matou seus dois maridos. Ela também era conhecida como a rainha da cocaína. Na série, ela aparece com o mestre de Pablo no ramo da cocaína. Mas isto não é verdade. Pablo aprendeu com ela, mas se tornou muito mais inteligente do que ela ao vender cocaína.

11 Entrevista realizada em abril de 2019.

12 E a forma com que *El patrón* a combate é uma prova de como ele age: primeiro ele suborna; se não der certo, intimida; se continua não dando certo, extorque; e, quando não há outra opção: ele faz as pessoas desaparecerem.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, G. *A Epistemologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

CATROGA, Fernando. *O Céu da Memória*. Cemitério romântico e culto cívico dos mortos em Portugal (1756-1911). Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1999.

DERMOTTA, Ken. La educación es la solución contra la droga. *Jornal El Mundo*, Colombia, Medellín, ano 13, 18 ago. 1991. Última, p. 4.

FOLEY, M.; LENNON, J. J. JFK and dark tourism: a fascination with assassination. *International Journal of Heritage Studies*, Reino Unido, v. 2, n. 4, p. 198-211. 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13527259608722175>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FRANCO, Jorge. *El cielo a tiros*. Medellín: Editora Alfaguara, 2018.

GUTIÉRREZ, Juliana Gil. Fallece Popeye de un cáncer de esófago. *El Colombiano*, [Medellín, Colombia], ano 79, n. p., 6 fev. 2020. Disponível em: <https://www.elcolombiano.com/colombia/jhon-jairo-velasquez-alias-popeye-fallece-de-un-cancer-terminal-DG12412661>. Acesso em: 21 jan. 2021.

HOBSBAWM, Eric J. *Bandidos*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

JAGUARIBE, Beatriz. *O choque do real: estética, mídia e cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

LACALLE, Charo; SOLÀ; Núria Simelio. Judy Moncada: la representación femenina del poder y la ambición. In: LUQUE-GIRALDO Santiago (org.). *¿Por qué amamos a Pablo Escobar? Cómo Netflix revivió al narcotraficante más famoso del mundo*. Barcelona: Editorial UOC, 2019. p. 185-192.

LLOSA, Mario Vargas. Los sicarios. *El País*, Sabaneta, Venezuela, ano 23, n. p., 3 out. 1999. Opinião. Disponível em: https://elpais.com/diario/1999/10/04/opinion/938988004_850215.html. Acesso em: 30 jan. 2021.

LOSONCZY, Anne-Marie. A agência dos mortos santificados nos cemitérios urbanos da Colômbia: o ritual narrado e escrito. *Revista Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 461-478. ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752015v5n2>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; SPAGGIARI, Enrico (org.). *Lazer de Dentro e de perto: uma abordagem antropológica*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

MARTÍNEZ-MORENO. Rodrigo Francisco. *Narco-celebridad y representaciones de Pablo Escobar en Narcos y Escobar, el patrón del mal*. Un análisis textual de construcción narrativa desde el personaje. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidad del Norte, Barranquilla, 2017. Disponível em: <https://manglar.uninorte.edu.co/handle/10584/7871#page=1>. Acesso em: 20 out. 2021.

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Notícias de um sequestro*. Tradução de Artur Guerra e Cristina Rodriguez. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

MONGIN, Olivier. *A condição urbana: a cidade na era da globalização*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

NO SOLO fue la visita de Wiz Khalifa: tumba de Pablo Escobar aún es ofrecida en los ‘narcotours’. Publicado pelo Canal Notícias Caracol. Medellín: Notícias Caracol, 2018. 1 vídeo (3 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Lg02j5uKxEY&ab_channel=NoticiasCaracol Acesso em: 15 abr. 2021.

PABLO Escobar tour al Cementerio Jardines de Montesacro. Publicado por Bet Serra. Medellín: Bet Serra, 2016. 1 vídeo (7 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zK58cFoELDc>. Acesso em: 15 abr. 2021.

QUE DICEN las cartas que dejaron em la tumba de Pablo Escobar en el aniversario 25 de su muerte. *Infobae*, Medellín, ano 16, n. p., 4 dez. 2018. Disponível em: <https://www.infobae.com/america/colombia/2018/12/04/que-dicen-las-cartas-que-dejaron-en-la-tumba-de-pablo-escobar-en-el-aniversario-25-de-su-muerte/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

RINCÓN, Omar. Todos llevamos un narco adentro – Un ensayo sobre la narco/cultura/telenovela como modo de entrada a la modernidad. *MATRIZES*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 193-219. 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/329349279/Todos-llevamos-un-narco-adentro-pdf#>. Acesso em: 15 abr. 2021.

RINCÓN, Omar. No somos Narcos, pero sí Pablo. In: LUQUE-GIRALDO, Santiago (org.). *¿Por qué amamos a Pablo Escobar?* Cómo Netflix revivió al narcotraficante más famoso del mundo. Barcelona: Editorial UOC, 2019. p. 51-67.

‘UN Robin Hood paisa’: El primer artículo sobre Pablo Escobar. *Semana*, Bogotá, ano 66, n. p., 25 mai. 2012. Nación. Disponível em: <https://www.semana.com/nacion/articulo/un-robin-hood-paisa-el-primer-articulo-sobre-pablo-escobar/258650-3>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SALAZAR, Alonso. *Pablo Escobar: ascensão e queda do grande traficante de drogas*. Tradução de Eric Heneault; Olga Cafalcchio. São Paulo: Planeta, 2014.

SARLO, Beatriz. *A cidade vista: mercadorias e culturas urbanas*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

TIBBLE, Christopher. Hablan las víctimas de Pablo Escobar. *Semana*, Bogotá, ano 71, n. p., 21 jun. 2017. Agenda. Disponível em: <https://www.semana.com/agenda/articulo/narcotour-victimas-pablo-escobar-cartel-de-medellin-narcotrafico/64319/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

VALLEJO, Fernando. *La virgen de los sicarios*. México: Alfaguara, 1994.

VILLEGA-SIMON, Isabel. *Poder y hegemonía: Pablo Escobar y Netflix*. In: LUQUE-GIRALDO, Santiago (org.). *¿Por qué amamos a Pablo Escobar? Cómo Netflix revivió al narcotraficante más famoso del mundo*. Barcelona: Editorial UOC, 2019, p. 97-122.